

RESUMO - MELHORAMENTO DE ESPÉCIES ANUAIS

SELEÇÃO DE LINHAGENS DE FEIJÃO-MUNGO COM RESISTÊNCIA DO TIPO NÃO PREFERÊNCIA PARA ALIMENTAÇÃO DA MOSCA BRANCA-BRANCA BEMISIA TABACI BIÓTIPO B

Jhonatas Pereira Sousa Silva (jhonattaspereira45@gmail.com)

Daniely Lynara Silva Pereira (danielylynara7@gmail.com)

Paulo Henrique Soares Silva (paulo.soares-silva@embrapa.br)

Candido Athayde Sobrinhp (candido.athayde@embrapa.br)

O feijão-mungo-verde (*Vigna radiata* L.) é uma leguminosa tradicionalmente cultivada como fonte de alimento, principalmente nos países asiáticos. No Brasil há tendência crescente de ser mais uma opção como cultura de safrinha na região do MATOPIBA para exportação. Dentre as pragas que ocorrem em campo, a mosca-branca *Bemisia tabaci* biótipo B se destaca por causarem prejuízos ao se alimentarem sugando a seiva da planta, assim como, injetando viroses e toxinas que reduzem a produção de grãos. A resistência genética ao ataque deste inseto tem sido alvo de investigação, especialmente no que diz respeito à identificação de fontes de resistência. O controle de pragas com base na resistência de plantas se destaca por não provocar danos ambientais, ao homem, ter baixo custo, ação contínua sobre os insetos e compatibilidade com outros métodos de controle de pragas. Neste trabalho, vinte genótipos do Banco Ativo de Germoplasma do Feijão-mungo foram avaliados para seleção de resistência tipo não preferência para alimentação a *Bemisia tabaci* biótipo B no sentido de disponibilizar ao Programa de Melhoramento do Feijão-mungo da

Embrapa Meio-Norte, genitores que possam ser usados na transferência de genes visando a resistência genética ao inseto. O ensaio foi conduzido na Embrapa Meio-Norte em casa-de-vegetação em delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições. Cada linhagem foi semeada em uma fileira de 4,0m com 10 sementes/m em solo arenoso, sob telado, sem adubação e irrigação por micro aspersão. As irrigações eram feitas diariamente por um período de 1 h e capinas sempre que necessário para as plantas ficarem livres das concorrências das ervas daninhas. As leituras de ocorrências das moscas-brancas tiveram início quando as plantas apresentaram os três primeiros trifólios completamente desenvolvidos e terminaram quando as plantas apresentaram as primeiras flores, totalizando cinco leituras. As leituras, eram feitas no período da manhã, amostrando-se um folíolo do terço apical de quatro plantas de cada linhagem, sendo cada planta uma repetição. Os dados das leituras anotados foram somados e analisados estatisticamente pelo Teste F e as médias comparadas pelo Teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. Os resultados mostram que não houve diferença significativa para o número de mosca-branca/planta amostrada, com uma variação de 0,25 a 2,0 insetos/planta respectivamente, nas linhagens BG7 e 000027, desta forma, as linhagens se comportaram igualmente em relação à preferência para alimentação das moscas, não sendo possível separação estatística quanto a resistência do tipo não preferência para alimentação.

Palavras-chave: *vigna radiata*; resistência a insetos; melhoramento genético.